

GALERIA CHAVES



É a galeria comercial mais antiga de Porto Alegre. Com estrutura em concreto armado, sua fachada possui elementos ornamentais em estilo Neorenascentista. O projeto, de autoria do arquiteto Fernando Corona, com colaboração de Nilo de Lucca, é de 1936 e a execução foi de Azevedo, Moura & Gertum. Localiza-se entre a Rua dos Andradas e a Rua José Montaury. Originalmente previa uso comercial no térreo e demais pavimentos residenciais.

Atualmente, a construção compreende o porão, o pavimento térreo onde passa a galeria comercial, iluminada por uma clarabóia e vitrais, o entre-solo e mais quatro pavimentos superiores.

O pavimento térreo é ocupado por lojas que possuem peças correspondentes no porão. Neste pavimento existem dois elevadores de ferro gradeado e escada geral que conduz aos pavimentos superiores; em frente, há uma porta com escada que leva ao entre-solo.

O entre-solo, originalmente ocupado com salas para consultórios médicos, tem nove aberturas para a Rua da Praia, sendo a parte que deita para a Galeria toda envidraçada. Atualmente encontram-se ali restaurantes.

Os pavimentos superiores foram constituídos prevendo apartamentos residenciais. Hoje são ocupados com comércio e serviços, predominando a venda de CDs.

Na face de rua José Montaury a Galeria Chaves apresenta única e exclusivamente um portal de entrada, que conduz através de um longo corredor ao nível superior da Galeria, junto à Rua da Praia.

No pavimento térreo os lustres eram de ferro com iluminação natural no centro através de uma clarabóia. O piso era revestido com placas de vidro trabalhado que permitiam a iluminação do porão central. O prédio é revestido externamente por pó de pedra em tom grafite, com esquadrias em tom de verde escuro. A imponente fachada junto à Rua da Praia faz referências aos modelos de palácios renascentistas, com sua forma cúbica, o grande portal de entrada e a cornija que a arremata. A fachada é articulada em três planos principais: um embasamento constituído pelo térreo e entre-solo, com revestimento que imita pedra aparelhada; uma segunda área constituída pelos três andares intermediários, com uma disposição contínua de janelas retangulares e gradis. Esta área é dividida do térreo por uma balaustrada contínua em pedra, que serve de parapeito para o

primeiro pavimento. Por fim, o último pavimento possui uma seqüência de aberturas em arco pleno, separadas por pequenas colunas jônicas. O arremate superior do prédio é feito por uma bela cornija jônica. Marcando a entrada da Galeria, além do portal existente, ladeado por duas colunas em granito, foi disposto no primeiro pavimento um pórtico de quatro colunas da mesma ordem, também em pedra.

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre tombou o prédio da Galeria Chaves baseado na Lei 4.317/77.